

DESAFIOS PARA A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Giovanna Gomes de Sousa^{*}

Sara Cristina Lisboa Ribeiro^{**}

Ana Vitória Vieira Freitas^{***}

Maria Eduarda Chaves Queiroz^{****}

Ana Luiza de França Sá^{*****}

Introdução

Historicamente, no Brasil, o surgimento das metodologias ativas no ensino teve início com a constatação da crise na educação no século XX (Silva, 2016). Com o surgimento de leis e políticas públicas que ampliaram o acesso à educação e democratizaram o acesso às instituições de ensino, com especial ênfase às universidades, que ganharam maior destaque durante a Era Vargas (1930-1945), surgiram novas demandas que impulsionaram o uso de alternativas ao modelo tradicional de ensino. Nesse contexto, urge aprofundar as escassas pesquisas sobre as metodologias ativas, seus desafios e possibilidades, especialmente no nível superior (Santos *et al.*, 2021). Assim, aplicar metodologias ativas em sala de aula, especialmente no contexto da licenciatura em que teoria e prática se fazem presentes, vai além de apenas

* Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Inglês do Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo (IFB Riacho Fundo). Correio eletrônico: giovanna61302@estudante.ifb.edu.br

** Estudante do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Brasília– Campus Riacho Fundo (IFB Riacho Fundo). Correio eletrônico: sara.ribeiro1@estudante.ifb.edu.br

*** Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Inglês do Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo (IFB Riacho Fundo). Correio eletrônico: anavitoriavfreitas@gmail.com

**** Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Inglês do Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo (IFB Riacho Fundo). Correio eletrônico: mariaeduardachaves@gmail.com

***** Professora-orientadora do Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo. Correio eletrônico: ana.sa@ifb.edu.br

aplicar técnicas inovadoras e diz respeito a colocar o aluno no papel de um ser crítico e reflexivo (Masetto, 2018). Portanto, é essencial compreender o panorama das metodologias ativas.

Este projeto de iniciação científica compreende as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que deslocam o foco do ensino para o estudante. Busca-se analisar sua utilização em sala de aula sob a perspectiva de professores de cursos de licenciatura, investigando os desafios e as possibilidades de sua aplicação. O objetivo é construir um panorama das dificuldades enfrentadas pelos docentes nesse contexto e refletir sobre o potencial das metodologias ativas para transformar a prática pedagógica.

Metodologia

Trata-se de um projeto de iniciação científica em andamento de caráter qualitativo. O delineamento escolhido é o estudo comparado, por destacar as percepções de professores(as) acerca do uso de metodologias ativas no contexto educacional, buscando compreender como esses profissionais avaliam a aplicabilidade dessas práticas, os benefícios percebidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como os desafios enfrentados em sua implementação.

Os estudos comparados ajudam a compreender aspectos de um fenômeno que podem permanecer ocultos (Weller, 2017). Portanto, para a presente investigação, optou-se pela organização da coleta de dados em duas etapas. A primeira etapa consistiu em um levantamento de tipo *survey*, no qual foram selecionados participantes, professores do ensino superior em cursos de licenciatura, com base em suas compreensões sobre metodologias ativas. Assim, foram considerados tanto docentes que utilizam essas práticas em sua rotina pedagógica quanto aqueles que, por diferentes motivos, não as utilizam. Essa escolha permitirá a execução da segunda etapa, cujo objetivo será observar, de forma mais ampla, como diferentes percepções e experiências influenciam a adoção ou a rejeição das metodologias ativas, contribuindo para um olhar mais crítico e aprofundado sobre o tema.

Para a coleta de dados da primeira etapa, a pesquisa foi divulgada por

e-mail institucional em uma instituição de ensino técnico e tecnológico do Distrito Federal. Na divulgação da pesquisa, foi disponibilizado um link de um formulário do Google, composto de 9 questões, para que docentes voluntários de diferentes licenciaturas o preenchessem. Essa primeira etapa, já finalizada, teve como objetivo analisar as percepções dos participantes acerca do fenômeno das metodologias ativas. Posteriormente, as respostas ao questionário serão organizadas em grupos distintos, conforme o critério de “utilização” ou “não utilização” de metodologias ativas. Essa divisão permitirá comparar as percepções entre docentes que utilizam essas práticas e aqueles que não as incorporam à sua atuação pedagógica na segunda etapa.

Resultados parciais e discussão

Os resultados dessa pesquisa em andamento referem-se à primeira etapa de levantamento das percepções de professores do ensino superior que atuam em cursos de licenciatura sobre metodologias ativas. A descrição apresentada a seguir refere-se ao levantamento do tipo *survey*, mesclado em escala Likert e questões de múltipla escolha, constituído pelas seguintes perguntas, além de dados sociodemográficos:

1. Informe o seu nível de conhecimento sobre metodologias ativas
2. Você usa metodologias ativas?
3. Dentre as metodologias ativas listadas abaixo, marque as que você conhece
4. Com qual frequência você utiliza as metodologias descritas na pergunta anterior?
5. Em média, qual é a porcentagem do tempo de sua aula dedicada à exposição teórica (fala do professor) em comparação à atividade prática/reflexiva dos alunos?
6. No último semestre letivo, com que frequência as seguintes estratégias foram o eixo central de suas aulas?
7. Quais são os principais desafios que dificultam a implementação de metodologias ativas em sua disciplina? (marque quantas opções preferir)
8. O quanto você concorda com a seguinte afirmação: “Minha forma de ministrar as aulas serve como um modelo prático de metodologias que meus

alunos (futuros professores) deverão replicar na educação básica?”

9. Registre alguma informação que você acredita ser pertinente e que não foi contemplada neste questionário.

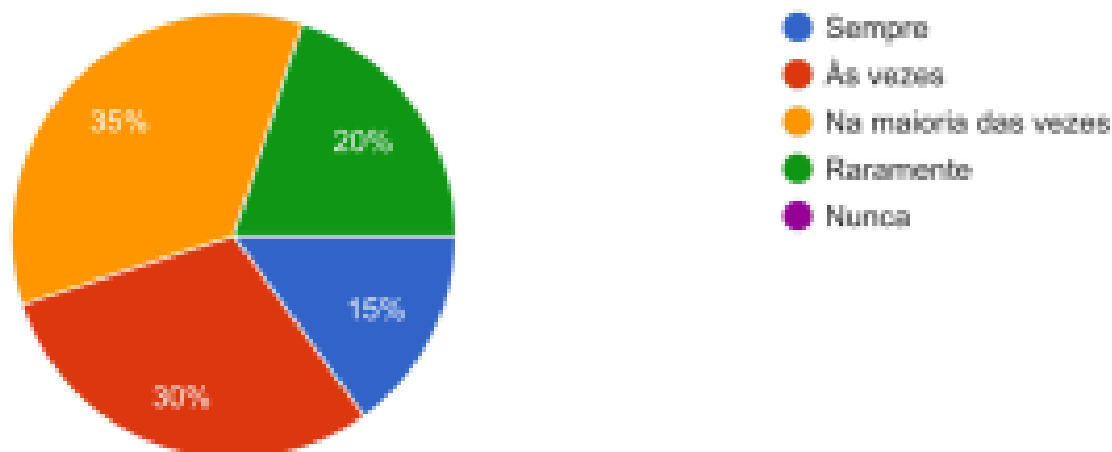
Foram obtidas 20 respostas de participantes, com predominância do público feminino (60%). Entre os docentes, a maioria se autodeclara como branca (65%) e parda (30%). As idades variam intensamente entre 31 e 70 anos, mas a metade tem menos de 43 anos, estando entre 31 e 42 anos (50%). A experiência dos docentes é majoritariamente de 11-20 anos (55%) e de 6-10 anos (20%) de magistério. Dentre os participantes, muitos têm a área de formação em Letras e linguagens (40% – português, inglês e espanhol), Pedagogia (15%) e Ciências Sociais (diversas), e quase todos atuam hoje, em dedicação exclusiva (90%), na instituição onde ocorreu a pesquisa.

Além disso, foram listadas algumas metodologias ativas usadas pelos participantes, como sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por projetos, ensino híbrido, aprendizagem entre pares, estudo de caso, entre outras. A partir disso, a pesquisa revela que os métodos mais utilizados são a Sala de aula invertida e a Aprendizagem baseada em problemas (70%), e a Aprendizagem por projetos e a Aprendizagem entre pares (60%). Entretanto, quando perguntados sobre a frequência, é notório que os professores do ensino superior tendem, na maioria das vezes (35%) ou às vezes (30%), a utilizar essas metodologias.

Os dados revelam uma aparente contradição entre a autopercepção e a prática pedagógica: 90% dos docentes afirmam usar metodologias ativas, mas as frequências reais indicam predomínio de abordagens tradicionais ou híbridas moderadas; ainda assim, 60% relataram conhecimento razoável sobre metodologias ativas. A prática na sala de aula revela moderação nas abordagens, com equilíbrio médio de 40-60% entre exposição teórica e atividades práticas entre os participantes (40% das respostas) ou sua inversão 60-40% (35% das respostas). Quando perguntado sobre a frequência de algumas estratégias específicas: Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*); Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) ou Projetos; Gamificação (uso de dinâmicas de jogos); Ensino Híbrido (atividades integradas on-line e

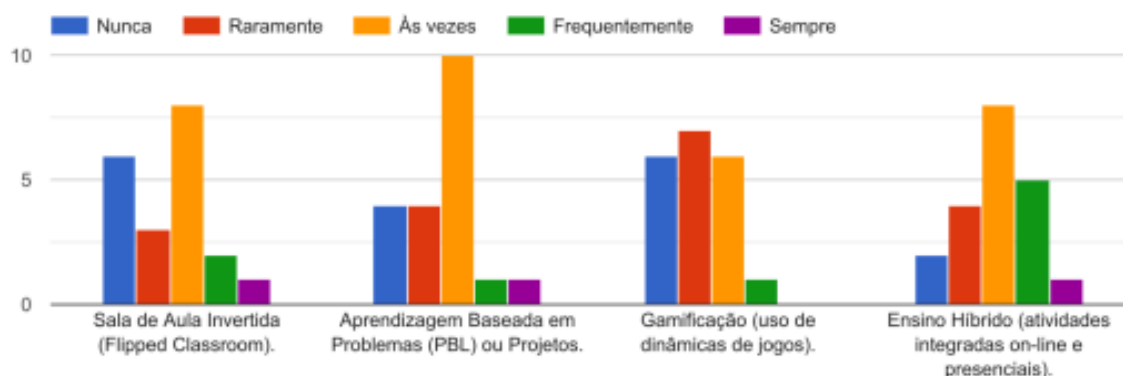
presenciais); foram registrados que, apesar dos professores afirmarem utilizar metodologias ativas, nas práticas listadas nessas perguntas a maioria das respostas aponta as frequências “às vezes”, “raramente” ou “nunca”, exceto para o ensino híbrido que fica entre “às vezes” e “frequentemente”.

Figura 1. Totalização da questão 4 (com qual frequência você utiliza as metodologias descritas na pergunta anterior?) – 20 respostas



Fonte: elaboração própria a partir da pesquisa.

Figura 2. Totalização da questão 6 (no último semestre letivo, com que frequência as seguintes estratégias foram o eixo central de suas aulas?)



Fonte: elaboração própria a partir da pesquisa.

Por fim, os principais desafios relatados incluem falta de tempo para o planejamento (55%), excesso de conteúdo programático a ser cumprido (40%) e insegurança quanto ao domínio das novas ferramentas ou métodos (40%). No entanto, 80% concordam (parcialmente ou totalmente) que suas práticas modelam a prática dos futuros professores da educação básica; as respostas abertas destacam a necessidade de integração de saberes, integração coletiva,

passividade estudantil e reflexão e autocrítica docente.

Considerações finais

Os usos das metodologias ativas no ensino superior, com especial ênfase nas licenciaturas, podem orientar futuros professores em suas práticas (Santos *et al.*, 2021). Com base no referencial teórico escolhido para a construção do projeto, conclui-se que as metodologias ativas são fundamentais para a formação de professores e de alunos ditos reflexivos (Freire, 1996). Nesse sentido, é necessário compreender o fenômeno do uso de metodologias ativas em sala de aula, no que tange às concepções dos professores e ao que fazem ao se referirem a essas metodologias. Os dados apresentados de forma preliminar indicam que debater quais motivos levam os docentes a adotar ou não essas alternativas inovadoras em suas aulas devem ser acompanhadas pela investigação do que fazem esses professores quando dizem adotar metodologias ativas.

Diante dessa exposição, considera-se de suma importância a realização de novas pesquisas que dialoguem acerca dos desafios enfrentados por professores de licenciatura ao utilizarem metodologias ativas em suas aulas. Assim, um panorama mais amplo poderá ser gerado e mais docentes terão acesso à informação proposta pelo tema.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASETTO, Marcos Tarciso. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 650-667, jul.-set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p650-667>. Acesso em: 15 jul. 2026.

SANTOS, Carlos Leandro Rodrigues dos; RESENDE, Gisele Silva Lira de; SANTOS LUZ, Gisele Rodrigues dos. Metodologias ativas: uma análise sobre seu uso e sobre a superação de desafios no Ensino Superior. *Scientific Electronic Archives*, Rondonópolis, v. 14, n. 8, p. 69-76, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36560/14820211390>. Acesso em: 15 jul. 2026.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículo, conhecimento e transmissão cultural: contribuições para uma teorização pedagógica contemporânea. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 158-182, jan.-mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143507>. Acesso em: 15 jul. 2026.

WELLER, Wivian. Compreendendo a operação denominada comparação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 921-938, jul.-set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623665106>. Acesso em: 15 jul. 2026.

